

A EXPRESSÃO DO DESEJO AFETIVO E/OU SEXUAL DE USUÁRIOS (AS) DO TINDER: CONHECENDO PERFIS DE HOMENS E MULHERES (BI, TRANS, QUEER, NÃO BINÁRIOS) NO NORDESTE.

Rodolfo Duarte da Silva

Graduando em Psicologia na Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
rodolfo.silva@cedu.ufal.br

José Anderson da Costa Silva Filho

Graduando em Psicologia na Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
anderson.palmeira04@gmail.com

Laís Rosa e Silva Oliveira Santos

Graduanda em Psicologia na Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
lais.santos@ip.ufal.br

Arthur Silva Lima

Graduando em Psicologia na Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
arthur.lima@ip.ufal.br

Leogildo Alves Freires

*Professor da graduação e pós-graduação (PPGP) do Instituto de Psicologia da
Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e líder do Laboratório Alagoano de
Psicometria e Avaliação Psicológica (LAPAP/UFAL)*
leogildo.freires@ip.ufal.br

*Simpósio Temático nº 34 – PRÁTICAS E POLÍTICAS SEXUAIS NO CONTEXTO DA
PANDEMIA DE COVID-19*

RESUMO

Com o advento da internet e a popularização de equipamentos móveis como tablets e smartphones integrados ao Global Positioning System (GPS) vários aplicativos foram desenvolvidos e possibilitaram interações sociais, sexuais e espaciais. A partir dos resultados dos estudos anteriores que compõe esta pesquisa, observou-se a necessidade de explorar como se dá a expressão do desejo afetivo e/ou sexual para além da matriz cisheteronormativa, em particular a expressão desse desejo de homens e mulheres (bissexuais, transexuais, queer, não binários) no ambiente virtual, uma vez que este tema ainda aparece de maneira incipiente na literatura científica da área. A presente pesquisa caracteriza-se pelo enfoque qualitativo de delineamento transversal, cujo objetivo foi analisar dados secundários das informações dos perfis dos (as) usuários (as) do aplicativo Tinder nas capitais dos nove estados do Nordeste brasileiro, durante a pandemia. Os resultados do presente estudo evidenciam que o longo histórico de LGBTPQIA+fobia regula a expressão do desejo entre pessoas LGBTPQIA+. Diante da

invisibilidade e do apagamento, mulheres e homens bissexuais parecem considerar o Tinder como meio de ampliar a rede de contato. No caso das pessoas transexuais, queer e não binárias, a autoafirmação da identidade transexual nas descrições dos perfis parece indicar a busca desses corpos de ocuparem seus lugares no mercado sexual e dos afetos. Nota-se que para este último grupo, o Tinder tem sido importante para estabelecer novos vínculos a partir de interações iniciais, mas que tem ganhado papel secundário diante de outras redes que oferecem informações mais pessoais e humanizam esses sujeitos.

Palavras-chave: Relacionamentos virtuais, Minorias sexuais, Nordeste.

ABSTRACT

With the advent of the internet and the popularization of mobile devices such as tablets and smartphones integrated to the Global Positioning System (GPS), several apps were developed that enabled social, sexual and spatial interactions. From the results of previous studies that compose make up this research, there was a need to explore how the expression of affective and/or sexual desire takes place beyond the cisheteronormative matrix, in particular the expression of this desire in both, men and women (bisexuals, transsexuals, queer, not binaries) in the virtual environment, since this theme still incipient in the scientific literature in the area. This research is characterized by the qualitative approach of cross-sectional design, whose objective was to analyze secondary data from the information on the profiles of the users of the Tinder application in the capitals of the nine states of northeastern Brazil, during the pandemic. The results of the present study shows that the long history of LGBTPQIA+phobia regulates the expression of desire among LGBTPQIA+ people. Faced with invisibility and erasure, bisexual men and women seem to consider Tinder as a means of expanding their contact network. In the case of transsexual, queer and non-binary people, the self-assertion of the transsexual identity in the descriptions of the profiles seems to indicate the search for these bodies to occupy their place in the sexual and affection market. It is noted that for this last group, Tinder has been important to establish new links from initial interactions, but that it has gained a secondary role in relation to other networks that offer more personal information and humanize these subjects.

Keywords: Virtual relationships, Sexual minorities, Northeast.

INTRODUÇÃO

De acordo com Miskolci (2017), trocas de mensagens e fotos de conteúdo sexual entre usuários (as) de aparelhos celulares com bluetooth (conexão em rede pessoal) era comum desde o final dos anos 2000, mas foi com o advento da internet e a popularização de equipamentos móveis como *tablets* e *smartphones* integrados ao *Global Positioning System (GPS)* que vários aplicativos foram desenvolvidos e possibilitaram interações sociais, sexuais e espaciais. Em sequência disso, a utilização da internet deixou de ser um ritual esporádico e seu uso foi incorporado como parte do

nosso ser, modificando profundamente a nossa forma de desejar afetiva e/ou sexualmente. A conexão em rede começou a contestar a separação entre o on-line e o off-line, bem como a ideia errônea de que haveria a possibilidade de viver em um espaço alternativo e com regras próprias (MISKOLCI, 2017). Logo percebe-se que não só as normas sociais foram incorporadas na rede, mas também criou e modificou a interação face a face.

Se para grande parcela de usuários (as) a vantagem dos sites e aplicativos está na possibilidade de interações mais despersonalizadas, objetivas e rápidas com potenciais parceiros, para outros (as) usuários (as) criar um perfil e explorar o desejo afetivo e/ou sexual nessas plataformas é uma conquista. Na ausência de um território fixo para interações sexuais e amorosas entre pessoas LGBTPQIA+, as diversas formas de proibição ou retaliação moral tem restringido a expressão do desejo. Diante de tal cenário, os aplicativos surgem como possibilidade de busca por admiração e reconhecimento aos corpos dissidentes, julgados socialmente como feios e imorais (MISKOLCI, 2017).

Nesta direção, Monteiro (2020) em seus estudos sobre as vivências afetivo-sexuais de mulheres travestis e transexuais pontua que o longo histórico de LGBTPQIA+fobia é elemento fundamental para compreender a solidão que atravessa esse grupo social, já que além de ser componente da vida pessoal também interfere na autoimagem, autodefinição e impacta na própria identidade. As interações e/ou relacionamentos afetivos e sexuais são constituintes fundamentais na socialização humana. Gomez (2012-2013) acrescenta que é por meio de relacionamentos íntimos que se desenvolve a nossa felicidade, nosso bem-estar psíquico e emocional, nossos sonhos, nossa energia e esperança.

Nesta perspectiva, os aplicativos de geolocalização surgem como caminho alternativo às vivências da solidão, visibilizando expressões desejantes vigiadas e subalternizadas no cotidiano. A presença de pessoas LGBTPQIA+ nos aplicativos pode ser explicada pela sensação de normalidade na expressão dos seus desejos, combate a expressão hegemônica da cis-heterossexualidade e também na segurança de conhecer pessoas sem que a integridade física e moral dessa comunidade estejam em risco (MISKOLCI, 2017).

Contudo, vale destacar que aspectos sociais estão diretamente ligados a presença e a não-presença de pessoas LGBTPQIA+ nos aplicativos, considera-se importante

pesquisar como se dá a expressão do desejo sexual e/ou afetivo no Nordeste por se tratar da região mais pobre do país de acordo com o IBGE (PNAD, 2017/2018), com os maiores percentuais de usuários com baixo acesso a internet (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2020), além de ser a região mais violenta do Brasil para pessoas LGBTPQIA+, ocupando o primeiro lugar em número de mortes com 113 casos no último relatório do Grupo Gay da Bahia (GGB, 2020).

Desse modo, a partir destas considerações iniciais, o objetivo geral do presente estudo é explorar a busca por parceiros (as) em aplicativos de geolocalização ampliando a discussão para além da matriz cisheteronormativa, isto é, analisar e discutir sobre as descrições coletadas nos perfis de homens e mulheres (bi, trans, queer, não binários) usuários (as) do Tinder das nove capitais do Nordeste brasileiro seguindo um enfoque qualitativo de delineamento transversal, cujo artefato metodológico possibilita abordar os significados do objeto analisado, trazendo à tona valores, crenças e opiniões (MINAYO, 2017).

METÓDO

Material

O material analisado no presente estudo foi composto por 100 perfis de usuários (as) do aplicativo *Tinder* (versão gratuita e disponível para *Android* e *IOS*) de cada uma das capitais do Nordeste brasileiro: Aracaju (SE), Fortaleza (CE), João Pessoa (PB), Maceió (AL), Natal (RN), Recife (PE), Salvador (BA), São Luís (MA) e Teresina (PI), totalizando 900 descrições de perfis igualmente distribuídos por orientação sexual (homens e mulheres bissexuais) e identidade de gênero (homens e mulheres transexuais, queer e não binários). O critério de seleção utilizado foi o perfil declarar ser maior de idade (o site exige que sejam todos maiores de idade, mas a idade é autodeclarada), possuir texto em língua portuguesa na descrição com visualização pública e estar localizado (via sistema *GPS*) em uma das capitais nordestinas.

Análise de dados

Considerando os marcadores sociais (sexualidade e identidade de gênero) dos grupos pesquisados, optou-se, a fim de realizar análises mais precisas, por dividir o material em dois bancos textuais, o primeiro apenas com as informações dos perfis de homens e mulheres bissexuais (450 perfis) e o segundo com as dos perfis de mulheres e

homens transexuais, queer e não binários (450 perfis). Após a criação do *corpus*, as análises foram realizadas com o auxílio do software *Iramuteq* versão 0.7 alpha 2 (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires; Ratinaud, 2009), o qual é hospedado no programa R versão i386 3.5.2 (*R Core Team, 2012*) e na linguagem python de programação (www.python.org).

Considerando os dois bancos textuais, realizou-se duas análises para cada um dos *corpus*, totalizando quatro análises distintas. A primeira análise foi para a construção de duas “nuvens de palavras” - representação gráfica do agrupamento e organização de palavras em função da sua frequência (Figura 1; Figura 2). Também foi realizada a análise de similitude (Figura 3; Figura 4), a qual permite a identificação das coocorrências entre as palavras, indicando de que maneira determinado conteúdo do tópico se estrutura no *corpus* (CAMARGO; JUSTO, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O *corpus* 1 (homens e mulheres bissexuais) apresenta 450 textos, separados em 456 seguimentos de texto (ST) do qual resultaram 7941 ocorrências (palavras, formas ou vocabulários), correspondendo 2278 palavras diversas e 1499 com uma única ocorrência. O *corpus* 2 (homens e mulheres transexuais, queer e não binários) é composto por 450 textos, separados em 489 seguimentos de texto (ST) do qual despontou 8221 ocorrências (palavras, formas ou vocabulários), equivalendo a 2207 palavras distintas e 1323 palavras que aparecem apenas uma vez em todo o *corpus*.

A nuvem de palavras obtida por meio do *corpus* 1 composto pelas descrições dos perfis de homens e mulheres bissexuais aponta que as palavras mais utilizadas são: “conversar”, “amizades”, “conhecer_pessoas”, “sexo”, “sair” e “casal”; respectivamente (Figura 1). A relação entre as palavras pode ser estabelecida se considerarmos que a bissexualidade confronta o binarismo e a monossexualidade e, por isso, vem sendo marcada ao longo da história por estigmas que acabam regulando a expressão do desejo (ALVES; LOPES, 2015).

Diante da invisibilidade e do apagamento, as relações afetivas e/ou sexuais de pessoas bissexuais são marcadas por preconceitos e discriminações bifóbicas (SILVA; JUNIOR, 2020). Assim sendo, mulheres e homens bissexuais parecem considerar o *Tinder* como meio de ampliar a rede de contato, seja para estabelecer novos laços de

amizade, encontrar um (a) parceiro (a) para formar casal ou conhecer pessoas para atividades de lazer e sexo.

A nuvem de palavras alcançada por meio do *corpus 2* composto pelas descrições dos perfis de homens e mulheres transexuais, queer e não binários indica que as palavras mais utilizadas são: “*instagram*”, “*amizades*”, “*conversar*”, “*sou_transexual*”, “*sexo*” e “*número_para_contato*”, na devida ordem (Figura 2). As formas mais evidentes na nuvem aponta aspectos importantes quanto a existência desses corpos que transpõe não só a binaridade sexual, mas também a cisgeneridade (ALVES; LOPES, 2015).

Marcadas pela rejeição social e familiar, pessoas transexuais, queer e não binárias são atravessadas pela violência e possuem poucas redes de apoio social. No âmbito do desejo afetivo e/ou sexual nos aplicativos não é diferente, trata-se de um contexto regido por padrões normativos que determinam aqueles (as) mais valorizados (as) como desejáveis. Fora do padrão de performatividade exigida no *Tinder*, pessoas transexuais, queer e não binárias são relagadas à rejeição e ao desprezo, e tem recorrentemente seus perfis banidos após denúncias com matches em potencial (DE OLIVEIRA, 2020).

Os vocabulários como “*número_para_contato*” e “*instagram*” evidenciam que o aplicativo tem sido importante para estabelecer novos vínculos a partir de interações iniciais, mas que tem ganhado papel secundário diante de outras redes que oferecem informações mais pessoais e humanizam esses sujeitos. A autoafirmação da identidade nas descrições dos perfis de pessoas transexuais parece indicar a busca desses corpos de ocupar seus lugares no mercado sexual e dos afetos.

heterossexuais, reprodutivas e constituem o que chamam popularmente de família tradicional.

Identifica-se ainda palavras que expressam como, em particular, esses sujeitos manifestam seus desejos afetivos e/ou sexuais e o que buscam através dos vocabulários: “*sexo*”, “*curtição*”, “*compromisso*”, “*sair*”, “*relacionamento*”, “*atenção*” e “*diversão*”. Vale considerar outras formas como de suma importância para compreender as identidades não-hegemônicas usuárias do aplicativo, tal como “*respeito*”, termo ligado a palavras como “*preconceituosa*”, “*programa*”, “*transição*”, “*gênero*” e “*educação*” que revelam os obstáculos enfrentados para o desenvolvimento satisfatório de seus relacionamentos afetivos e/ou sexuais (Figura 4).

Destaca-se ainda o vocabulário “*fora_bolsonaro*”, embora em menor evidência na árvore gráfica, indica como esses corpos têm vivido em tempos pró-Bolsonaro no Brasil, isto é, crimes de ódio autorizados por um Estado de exceção, visando gerar políticas de medo, cujo objetivo é silenciar subjetividades e punir quem escape a norma cisgênero heterossexual (MEDEIROS, 2019). Vale destacar a presença do termo “*elu_ele*” que demonstra a introdução de novas formas de referência pronominal não binária ou não generificada, as quais surgem como forma de apresentar diferentes possibilidades de identificação de gênero, visando a reduzir estereótipos e a discriminação de gênero (CARVALHO, 2021).

um recurso para explorar a autonomia e agência desejante, onde pessoas escabeçam efetivamente relações amorosas e sexuais. No caso das pessoas bissexuais, os resultados apontaram a busca por ampliar a rede de contato com os seus iguais e atividades de lazer e sexo. De outro modo, identidades dissidentes, além de buscar ampliar a rede afetiva e/ou sexual, buscam também demarcar o seus lugares no mercado do desejo, usando outras redes sociais ou trazendo informações na tentativa de humanizar seus corpos. Tais aspectos encontram-se em consonância com os achados de Alves & Lopes (2015), os quais apontam que a bissexualidade vem sendo marcada ao longo da história por estigmas, preconceitos e discriminações bifóbicas, regulando as relações afetivas e/ou sexuais, sendo as plataformas on-line um caminho para estabelecer novos vínculos e explorar o desejo.

Percebe-se, a partir dos resultados obtidos, que as pessoas bissexuais, transexuais, queer e não binárias, além de utilizarem os aplicativos como possibilidade busca por admiração e reconhecimento, também são atraídas pela sensação de normalidade na expressão dos seus desejos e combate a hegemonia político-cultural da cisheterossexualidade. Isso porque manifestações sociais, políticas e indenitárias também estão nas descrições dos perfis, revelando-se parte fundamental para a consolidação das relações afetivas e/ou sexuais desses usuários. Nessa mesma direção, Medeiros (2019) evidencia que no atual cenário político o sentimento de medo tem atravessado constantemente a população LGBTPQIA+, silenciando subjetividades e punindo quem escapa à norma cisgênero heterossexual, sendo a aliança entre iguais uma forma de fortalecer lutas e reivindicar o direito a vida.

Vale considerar que embora as novas tecnologias comunicacionais sejam uma conquista para a comunidade LGBTPQIA+, os aplicativos de paquera são regidos por uma lógica capitalista, que opera como mercado sexual por meio de intercâmbios materiais e simbólicos, produzindo exclusão. Para o uso de aplicativos que operam com *GPS*, precisa-se, no mínimo, de um *smatphone* com acesso a internet. Como podemos perceber através dos dados do IBGE o Nordeste possui o maior nível de pobreza (PNAD, 2017/2018) e o maior percentual de usuários com baixo acesso a internet (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2020), para pessoas transexuais, queer e não binárias a desigualdade é ainda mais acentuada por viverem em constante vulnerabilidade social.

Além do acesso a *smatphone* e internet, mesmo que o aplicativo seja gratuito, pra que o (a) usuário (a) amplie as redes de contato e explore ainda mais o desejo, é necessário que assine planos mensais e anuais. Sem a assinatura, o (a) usuário (a) exploram seus desejos de maneira limitada, sendo lançado (a) a publicidades enquanto interage no aplicativo. Tal exposição se faz necessária para evidenciar que os aplicativos estão longe de serem espaços de expressão livre do desejo. Além dos padrões de performatividade de gênero e afinidade sociocultural, o capitalismo também molda a busca por parceiros (as) on-line

Dessa forma, torna-se importante destacar que a presente pesquisa apresenta limitações no que diz respeito ao lócus, já que o *Tinder* oferece dados limitados os quais impossibilitam a intersecção (raça, classe ou tribo) durante as análises aqui realizadas. Por esse motivo, vale pesquisar como pessoas bissexuais, transexuais, queer e não binárias vivenciam seus desejos em outros aplicativos, tais como o *Grindr*, *Scruff* ou *Hornet*, explorando o máximo de informações possíveis para análises mais precisas. Além disso, as discussões realizadas não podem ser generalizadas, já que se trata de um estudo em nível regional, sendo importante fazer estudos futuros a nível nacional.

Salienta-se que a pesquisa foi desenvolvida em meio ao cenário pandêmico do Sars-CoV-2, causador da Covid-19, ao qual uma das medidas de contenção da transmissão é o isolamento social. Nesse contexto, muitas pessoas procuram novas formas de se conectar e os aplicativos como o *Tinder* registraram um aumento significativo nas interações (TECCHIO, 2020). Considera-se necessário pesquisas futuras que realizem comparações entre o uso de aplicativos e a expressão do desejo afetivo e/ou sexual antes, durante e depois da pandemia com o intuito de mensurar os impactos desse período no contexto social, em particular sobre a população LGBTPQIA+ que já viviam o isolamento social forçado pelos padrões sociais normativos e tiveram suas redes de apoio ainda mais reduzidas no último ano.

Diante do exposto, concluiu-se que o estudo obteve resultados satisfatórios, oportunizando análises que contribuem de maneira significativa para observações no campo do desejo sexual e/ou afetivo. A presente pesquisa colabora com estudos futuros sobre a vivência de pessoas bissexuais, transexuais, queer e não binárias em aplicativos de geolocalização.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ariana Oliveira; LOPES, Laís. **PRÁTICAS IDENTITÁRIAS E SEXUAIS DISSIDENTES: O “DISPOSITIVO DO ARMÁRIO” NA PERSPECTIVA DO TRATAMENTO SOCIAL DA BISSEXUALIDADE.** *Corpos, Gêneros e Multiplicidades: modos de subjetivação, processos políticos e outras/novas moralidades.* Coordenação: Fabiano Gontijo (UFPA), Fátima Lima (UFRJ) e Flávia Teixeira (UFU). Universidade Federal da Bahia, 2015. Disponível em: <https://www.academia.edu/34936971/O_DISPOSITIVO_DO_ARM%C3%81RIO_NA_PERSPECTIVA_DO_TRATAMENTO_SOCIAL_DA_BISSEXUALIDADE>.

Acesso em: 05 de nov. 2021.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Provedores 2017.** Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.nic.br/media/docs/publicacoes/2/tic_dom_2017_livro_eletronico.pdf>.

Acesso em: 13 de ago. 2021.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751532016.pdf>>. Acesso em: 17 de ago. 2021.

CARVALHO, Danniell. **Sobre gênero e a invenção de um pronome não-binário.** On gender and the invention of a non-binary pronoun. 2021. Projeto: “A sintaxe-phi das línguas naturais: a morfossintaxe comparativa de definitude”. Universidade Federal da Bahia, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/350671835_Sobre_genero_e_a_invencao_de_um_pronome_ao-binario>. Acesso em: 17 de ago. 2021.

DE OLIVEIRA, Amanda Nogueira. BANIDA POR SER TRANS? A MATERIALIDADE DA DENÚNCIA NO TINDER. In: **ABCIBER XIII-SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER 2020.** 2021. Disponível em: <<https://abciber.org.br/simposios/index.php/abciber/abciber13/paper/viewPaper/1375>>. Acesso em: 21 de ago. 2021.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista pesquisa qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017. Disponível em: <<https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82>>. Acesso em: 17 de ago. 2021.

GOMEZ, Coral Herrera. **La utopía romántica posmoderna.** Col. v. 3. Madrid-San José: El Rincón de Haika, 2012-2013. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWVpbnx1Ym9va3Njb3JhbGhlcmlcmF8Z3g6NDgyYWEzNzliMmFINzdmYg>>. Acesso em: 05 de nov. 2021.

GRUPO, GAY DA BAHIA. **Observatório de Mortes Violentas de LGBTI+ no Brasil em 2020**. Editora Acontece Arte e Política LGBTI+, 2021. Disponível em: <<https://grupogaydabahia.com.br/2021/05/14/relatorio-observatorio-de-mortes-violentas-de-lgbti-no-brasil-2020/>>. Acesso em: 13 de ago. 2021.

IBGE. **Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018**: perfil das despesas no Brasil: indicadores selecionados. Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101761.pdf>>. Acesso em: 13 de ago. 2021.

MEDEIROS, Ettore Stefani. Necropolítica tropical em tempos pró-Bolsonaro: Desafios contemporâneos de combate aos crimes de ódio LGBTfóbicos. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://homologacao-reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1728>>. Acesso em: 17 de ago. 2021.

MISKOLCI, Richard. **Desejos digitais**: uma análise sociológica da busca por parceiros on-line. Autêntica, 2017.

MONTEIRO, Frida Pascio. **Vivências afetivo-sexuais de mulheres travestis e transexuais**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Sexual) - Universidade Estadual Paulista (Unesp) “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara), Araraquara, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/194086/monteiro_fp_me_arafcl.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 17 de ago. 2021.

SAFT, Fabiano. O “DESCORTINAMENTO” DAS VULNERABILIDADES DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ DIANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 6, n. 2, p. 346-355, 2020. Disponível em: <<http://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V6N2A23>>. Acesso em: 17 de ago. 2021.

SILVA, Isaura Caroline Abrantes; JUNIOR, Francisco Francinete Leite. A Bissexualidade Como Incógnita e Fragmentação Normativa Ligada a Dicotomia Hétero/Homo: Cartografando Produções em Ciências Humanas e Sociais/Bisexuality as Uncommanded and Normative Fragmentation Connected to the Dichotomy Hetero/Homo: Mapping Productions in Human and Social Sciences. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 14, n. 51, p. 861-879, 2020. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2617>>. Acesso em: 21 de ago. 2021.

TECCHIO, Manuela. Quarentena movimentada: apps como Tinder e Happn têm aumento de acessos. **CNN Business**, São Paulo, 13 de maio de 2020 às 17:08. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/2020/05/13/durante-isolamento-apps-como-tinder-e-happn-registram-aumento-nas-interacoes>>. Acesso em: 20 de ago. 2021.